

Em

Comunidade em Movimento



BOLETIM INFORMATIVO DA PARÓQUIA DE SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

Director: Pe. Frei Ricardo Rainho, O.Carm. -- ANO VIII -- II Série -- Nº. 58 -- Dezembro de 2001

ADVENTO:

Tempo de Esperança

Chamamos Advento ao período das quatro semanas anteriores ao Natal, durante o qual a Igreja nos convida a preparar o nascimento de Jesus, chamando-nos à oração e a gestos concretos:

a oração para, com Maria, «glorificar o Senhor» [...] «que pôs os olhos na humildade» dos homens (Lc. 1, 46-48), «se fez homem e veio habitar connosco» (Jo 1, 14).

Gestos concretos para estender a sua misericórdia no meio dos homens «de geração em geração» (Lc 1, 50).

No tempo do Advento, a Igreja revive as «vindas» do Senhor ao seu povo: a vinda histórica, em carne mortal, como Menino, no Natal; a vinda triunfal, como Senhor, quando o seu Reino se manifestar plenamente (1 Cor 11, 26; 15, 24); a vinda íntima, permanente, ao cristão que prepara o seu coração.

O Advento é esperança. Por em prática a espéra do Advento pressupõe, como condição prévia, que se tenha fé. Mas também esperança.

A presença actual do Senhor no meio dos homens é uma força que equilibra os diversos aspectos da vida: amor humano, felicidade, trabalho, bem-estar. Por isso, viver sempre com esperança, especialmente no Advento, confere à existência da pessoa aquela serenidade, fortalecida na luta, que lhe permite superar, com constância, as circunstâncias previstas e imprevistas. Nada pode desorientar quem puser a esperança no próprio Deus.

Enquanto avançamos, no tempo, em busca da maturidade cristã – da plenitude do tempo – ansiamos por essa experiência humana; é esse o caminho do Advento.

O Advento celebra o «Deus da esperança» e vive a alegre esperança. Deus que entra na história põe em causa o homem, questiona-o.

A vinda de Deus em Cristo requer contínua conversão: a novidade do evangelho é luz que exige um despertar pronto e decidido do sono. É convite à conversão para preparar os caminhos do Senhor e acolher o Senhor que vem.

O Advento é o tempo litúrgico em que se evidencia fortemente a dimensão escatológica do mistério cristão. Deus reservou-nos a salvação, mas trata-se de uma herança que se revelará totalmente, apenas no fim dos tempos. A história é o lugar da realização das promessas de Deus e está voltada para o «dia do Senhor». A Igreja espera a vinda gloriosa de Cristo para estabelecer, definitivamente, o Seu Reino. Desde o primeiro Domingo do Advento, a nossa atenção dirige-se para esse Dia Último, em que aparecerá Cristo triunfador para julgar o mundo.

(Continua na Página Quatro)

CONVITE

FORMAÇÃO CRISTÃ PARA ADULTOS

DEZEMBRO: Quartas-feiras, dias 5 e 19 - 21,30 h

No ensinamento conciliar sobre o apostolado dos leigos vem expresso que «o apostolado da Igreja e de todos os seus membros se ordena, antes de mais, a manifestar ao mundo, por palavras e obras, a mensagem de Cristo, e a comunicar a sua graça» (Apostolicam Actuositatem, 6). E logo a seguir: «este apostolado, contudo, não consiste apenas no testemunho de vida; o verdadeiro apóstolo busca ocasiões de anunciar Cristo por palavras, quer aos não crentes para os levar à fé, quer aos fiéis para os instruir e animar a uma vida mais fervorosa»

Está aqui, portanto, indicado todo um programa de vida capaz de nos inquietar como cristãos.

A formação permanente é pois uma necessidade de todo o cristão responsável e consciente.

Na área da catequese o Programa Pastoral para este ano refere como um objectivo específico a realização «...quinzenalmente, às quartas-feiras, de sessões de formação e reflexão para adultos aberta a toda a comunidade.»

Já começámos!

Vamos continuar!

Próximo Tema: "Da vida da Liturgia à Liturgia da Vida"

CONVITE

REFLEXÃO SOBRE A LITURGIA

DA PALAVRA DO DOMINGO

Todas as Quintas-feiras - às 19,15 h

Todos os domingos nos reunimos para celebrar a Eucaristia. Todos os domingos recebemos o alimento da Palavra de Deus.

Ao longo do ano, seguindo os tempos litúrgicos, as leituras da missa fazem-nos reviver os diversos momentos e acontecimentos da história da salvação de Deus, a história da nossa própria salvação. É o próprio Deus que nos fala. E nós respondemos com a nossa fé e a nossa oração.

Cada domingo, a Eucaristia é a mesma, o Corpo e o Sangue de Cristo é o mesmo. É a nossa vida e a nossa salvação. Mas por outro lado as leituras são diferentes, para que assim possamos ir saboreando, domingo após domingo toda a riqueza da vida e salvação que recebemos.

Para que isto se torne uma realidade, o nosso Programa Pastoral, na área da Liturgia, propõe: «preparar à Quinta-feira, das 19.15 h. às 20.00h, a Liturgia da Palavra do Domingo, através da leitura, estudo, reflexão e meditação.»

Também já começámos!

Faz-te ao largo!...

Edificar comunidades evangelizadas e evangelizadoras

Aconteceu...

■ AOS QUE ESTE ANO CELEBRAM 15, 25 E 50 ANOS DE MATRIMÓNIO

No seguimento do que já se fez na Paróquia em anos anteriores, vamos realizar um encontro celebrativo de todos aqueles casais que neste ano 2001, celebram 15, 25 e 50 anos de Matrimónio. Será no próximo dia 30 de Dezembro, Domingo, dia em que a Igreja celebra a Festa da Sagrada Família. Queremos com estes casais da nossa paróquia celebrar todos estes anos de vida matrimonial e familiar, dar graças a Deus pelo caminho percorrido e pedir à Família de Nazaré que continue aabençoar e a iluminar estes casais na sua vida familiar. Começaremos este encontro às 16.00 horas, com um momento de reflexão e partilha e terminaremos com uma celebração solene de Acção de Graças com a Eucaristia às 18.30h.

Se este ano celebram ou ainda vão celebrar 15, 25 ou 50 anos de matrimónio não falem a este encontro. Convide também os vossos filhos, familiares e amigos para estarem presentes na missa às 18.30h!

■ VENDA DE NATAL

Como já vem sendo tradição, já abriu mais uma Venda de Natal, onde poderão adquirir as suas ofertas neste espaço já do conhecimento de todos.

A mesma está instalada na Sala 20, junto ao Bar da Igreja.

De 2ª a 6ª feira das 15 às 19,30 horas; ao Sábado das 16,30 às 19,30 e ao Domingo das 9,30 às 13,00 e das 16,30 às 19,30.

■ CABAZES DE NATAL

A nossa Paróquia vai uma vez mais realizar os CABAZES DE NATAL, de forma a que possamos possibilitar um Natal mais feliz às famílias mais carenciadas da nossa comunidade. Nesse sentido vimos pedir a solidariedade de todos. Para tal podem trazer bacalhau, batatas, frutos secos... que poderão colocar em recipientes à entrada da Igreja e junto da secretaria.

Vai acontecer

■ CONTRIBUTO PAROQUIAL (Cóngrua)

Embora aos cristãos seja reconhecida a "liberdade de contribuir com os bens temporais em favor da Igreja" (Cânone 1261 do Direito Canónico), eles sabem também que a Igreja não pode sobreviver sem a ajuda e partilha de todos os cristãos.

A fonte principal de receitas deve ser o Contributo Paroquial (ou subscrição paroquial, cóngrua), que é uma contribuição regular de todas as famílias da paróquia com aquilo que puderem para essa finalidade e que costuma ser feita na nossa Paróquia nesta altura do ano na secretaria da Igreja. As pessoas que o solicitarem também será passado uma Declaração para efeito de dedução no rendimento líquido, nos termos do nº 2 do artigo 5º da Lei 160/99 de 14 de Setembro de 1999, referente ao Imposto sobre Rendimento das Pessoas Singulares (IRS).

■ BANCO ALIMENTAR CONTRA A FOME

Neste fim de semana de 1 e 2 de Dezembro, realiza-se mais uma Campanha de recolha de alimentos promovida pelo Banco Alimentar contra a Fome. A nossa Paróquia colaborará mais uma vez com esta campanha com um grupo de pessoas voluntárias. Que todos os que pudermos colaborem com esta nobre causa que a tantos tem ajudado a minorar o seu sofrimento.

Comunidade em Movimento

Deseja aos seus Leitores e a toda a Comunidade de Santo António dos Cavaleiros um

SANTO E FELIZ NATAL

Nota Pastoral da CEP sobre Voluntariado PORTA ABERTA PARA A HUMANIZAÇÃO SOCIAL

Os Bispos da Conferência Episcopal Portuguesa, reunidos em Assembleia Plenária, em Fátima, de 12 a 15 de Novembro, aprovaram uma nota pastoral sobre o Voluntariado. Segundo o Comunicado Final desta Assembleia, o objectivo desta Nota é "assinalar o presente ano com uma palavra de apreço e estímulo para todos quantos dedicam o seu tempo e saber, a sua generosidade e entrega pessoal ao serviço dos que mais precisam e à defesa de causas nobres".

Lembrando que o voluntariado cristão "radica na pessoa e vida de Jesus Cristo", os prelados pretendem frisar que esta acção não se pode "limitar à simples celebração de um ano". É preciso "indicar aos católicos e a todos os homens de boa vontade o caminho que resta ainda percorrer".

O voluntariado tem feito um longo caminho de evolução, tendo constituído, no cristianismo, uma prática milenar. Em 1999, o Governo "reconhecendo o valor social e cívico desses grupos e organizações que se dedicam a ajudar o próximo, procedeu ao enquadramento legal do voluntário". No entanto, a institucionali-

zação do voluntariado "não está isenta de riscos", considera a Nota Pastoral. Os benefícios organizativos "não podem implicar a perda daquilo que é genuinamente característico do voluntariado: a gratuidade e a espontaneidade". A dependência financeira e jurídico-administrativa do Estado, é outro dos riscos, bem como a "tendência para aumentar o peso da assistência institucionalizada, com prejuízo da promoção social, do desenvolvimento e da aposta na transformação sócio-cultural".

Conscientes dos seus limites e de que não podem resolver tudo, os cristãos são chamados a "organizarem-se naquilo que fazem, unindo forças entre si, para que o trabalho voluntário se torne mais fecundo e eficaz". Tendo em conta a exigência de uma intervenção de qualidade, o voluntário "deve estar sempre aberto a uma formação contínua, feita na acção, na partilha de experiências". Recordando a Carta Apostólica Novo Millennio Ineunte, os bispos portugueses lembraram que a actividade voluntária deve ser exercida "com estilo especificamente cristão (...), sem nunca ceder à tentação de reduzir as comunidades cristãs a agências sociais".

CELEBRAÇÃO PENITENCIAL COMUNITÁRIA

Dia 14 de Dezembro às 21,30 h

Faz-te ao largo!...

Edificar comunidades evangelizadas e evangelizadoras

**CARTA PASTORAL
DO CARDEAL PATRIARCA DE LISBOA
"À TUA PALAVRA LANÇAREI AS REDES!..."
(Lc 5,5)**

I**A IGREJA DE LISBOA: CARTÃO DE IDENTIDADE**

1. A Igreja de Lisboa é a nossa Igreja, comunidade de fé, que pelo baptismo nos gerou para a vida cristã e onde aprendemos a conhecer e a amar Jesus Cristo.

2. Aceitamos o desafio lançado [pelo Santo Padre] a toda a Igreja de "fazer-se ao largo". A sua Carta Apostólica "Novo Milénio Ineunte" será, para nós, a carta magna da nossa inquietação pastoral.

A IGREJA QUE HERDAMOS

3. Em tempos de laicização da cultura e de dispersão na variedade das suas expressões, a Igreja de Lisboa tem de continuar a intervir na mutação cultural.

4. A valorização do laicado deu à missão da Igreja uma dimensão mais verdadeira enquanto acção e expressão de toda a comunidade.[...] Laicado maravilhoso que trouxe a missão da Igreja para o coração da cidade, nas realidades temporais, preparando os tempos de renovação conciliar, em que os leigos vêm assumindo, progressivamente, um lugar de maioridade em toda a vida da Igreja.

5. Participa-se nas actividades da Igreja, mas não se tem aquela urgência evangelizadora que só pode brotar do coração de Jesus Cristo. A Igreja não basta servi-la, é preciso amá-la como Cristo a ama e ter por ela a paixão que brota do zelo devorador do coração de Cristo.

III**AS NOSSAS PRIORIDADES**

14. A acção da Igreja nunca poderá deixar de contemplar a totalidade das dimensões da vida cristã e humana. Nesse sentido, a prioridade inalterável da Igreja, ao longo dos séculos, é Jesus Cristo e o seu apelo à santidade.

TESTEMUNHAR O AMOR

15. Essa é a prioridade das prioridades, que passa tanto pelo aprofundar duma espiritualidade de comunhão, como pela decisão corajosa de encontrar novas formas de amor ao próximo.

ANUNCIAR JESUS CRISTO COMO NOSSO SALVADOR

16. O anúncio querigmático de Jesus Cristo deve ser uma atitude permanente, a catequese como aprofundamento da vida da fé, um esforço que se prolonga por toda a nossa existência.

PASTORAL FAMILIAR E EVANGELIZAÇÃO DO AMOR

17. A evangelização do amor humano tem de fazer parte da catequese fundamental, ser componente explícita da pastoral juvenil, passar por um trabalho específico com namorados e noivos, prolongar-se num acompanhamento do casal e da família ao longo do tempo, integrados numa comunidade de fé.

EVANGELIZAÇÃO DOS JOVENS E PASTORAL VOCACIONAL

18. A solução do problema das vocações é sobrenatural, passa pela descoberta de Jesus Cristo, no amor e na radicalidade de vida.

II**IGREJA DE LISBOA, TÓPICOS DE UM PROJECTO**

6. A força dinamizadora da nossa acção pastoral é o Espírito Santo que nos é dado e o projecto de Deus, em Jesus Cristo. [...] O nosso esforço de programação é, apenas, a maneira de melhor pôr ao serviço do Espírito, a nossa acção humana.

COERÊNCIA COM A DIMENSÃO SOBRENATURAL DA IGREJA

7. Em todas as circunstâncias temos de anunciar, pois a verdade proposta com amor toca sempre os corações.

UMA FANTASIA DA CARIDADE

8. Evangelizar é uma expressão de amor, a oração é a busca do amor, a Eucaristia é o amor na sua forma elevada de contemplação e de louvor, os sacramentos são a busca da força para amar, o serviço dos irmãos é amar como Deus os ama.

BUSCAR A INTIMIDADE DE DEUS

9. A primeira expressão da Igreja como mistério de comunhão é o amor a Jesus Cristo, vivo na sua Igreja.

CONSTRUIR A COMUNIDADE

10. Edificar a Igreja como comunidade viva, alimentada pela Palavra e capaz de testemunhar o amor, evangelizando.

QUE COMUNIDADES?

11. O dinamismo comunitário, assente numa espiritualidade de comunhão, deve atravessar toda a Igreja.

12. A Diocese e a Paróquia são a comunidade de referência para todas as outras experiências e dinamismos comunitários.

A IGREJA NA CIDADE

13. A Igreja deve estar na cidade como um sinal que interpele e abra os corações a novos horizontes de vida e de dignidade.

IV**A CONFIANÇA TRANSFORMADA EM PROGRAMA**

19. Aqui fica um programa. Ele será estéril sem o dinamismo da fé e a ousadia da confiança. Uma Igreja de convertidos a Jesus Cristo aceitará ser peregrina e missionária.

Faz-te ao largo!...

Edificar comunidades evangelizadas e evangelizadoras

PROGRAMA PASTORAL 2001 - 2002

O Papa João Paulo II, na sua Carta Apostólica *"No Início do Novo Milénio"* publicada no encerramento do Jubileu do Ano 2000, faz referência ao acontecimento, narrado no Evangelho de Lucas, quando Jesus *"convitou o Apóstolo a 'fazer-se ao largo' para a pesca: 'Duc in altum'.* Pedro e os primeiros companheiros confiaram na Palavra de Cristo e lançaram as redes. Assim fizeram e apanharam uma grande quantidade de peixe. *'Faz-te ao largo!'* Estas palavras ressoam hoje aos nossos ouvidos, convidando-nos a lembrar com gratidão o passado, a viver com paixão o presente, a abrir-nos com confiança ao futuro: *'Jesus é o mesmo, ontem, hoje e sempre'* (Heb 13, 8)." (Cf. Novo Milénio Ineunte, 1).

O nosso Bispo, o Cardeal Patriarca, na sua *Carta Pastoral*, dirigida a toda a Diocese no início deste novo Ano Pastoral, diz no número 6: *"Faz-te ao largo! Neste início de novo milénio, a Igreja de Lisboa escuta o desafio do Papa João Paulo II, que aceitamos como um novo envio em missão. Queremos fazê-lo, aprofundando o caminho andado, numa fidelidade dinâmica à nossa tradição, passada e recente e lendo os sinais dos tempos, discernindo as novas exigências da missão."*

Tal como a nossa Diocese, a nossa Paróquia tem a consciência de um caminho percorrido por esta comunidade, não se trata de começar algo de novo, aliás o próprio Papa, na referida Carta Apostólica no número 29, deixa isso bem claro ao dizer: *"...não se trata de inventar um 'programa novo'. O programa já existe: é o mesmo de sempre, expresso no Evangelho e na Tradição viva. Concentra-se, em última análise, no próprio Cristo, que temos de conhecer, amar e imitar, (...) É um programa que não muda com a variação dos tempos e das culturas, embora tenha sempre em conta o tempo e a cultura para um diálogo verdadeiro e uma comunicação eficaz. Este programa de sempre é o nosso programa para o terceiro milénio."*

A realidade presente da nossa comunidade só pode ser vista à luz de um caminho de crescimento e amadurecimento desde o seu início. Chegados a este momento da vida da comunidade não poderemos deixar de sentir dois sentimentos que apesar de serem contraditórios, no seu contexto mais profundo não deixam de ser positivos. Por um lado há um sentimento de satisfação pelo caminho percorrido e pelo que somos e temos alcançado enquanto comunidade e por outro a insatisfação ou incerteza face aos novos e múltiplos desafios a capacidade que teremos que teremos em dar-lhes resposta.

Tendo em conta a realidade da nossa Paróquia, enquanto comunidade eclesial e comunidade evangelizada, alguns aspectos devem preocupar-nos enquanto realidade que constatamos menos positiva. A nossa Paróquia, como tantas outras, pela sua dimensão e até dispersão, caracteriza-se pelo que poderíamos chamar de *"síndrome de anonimato"*. Esta realidade traz consigo uma outra: a ausência de relação. E como sabemos: quem não conhece, não ama! Nada disto é novo nem muito menos secundário e o próprio Papa que na já referida Carta, apela à vivência de uma Espiritualidade de Comunhão quando diz no número 43: *"Fazer da Igreja a casa e a escola da comunhão: eis o grande desafio que nos espera no milénio que começa, se quisermos ser fiéis ao desígnio de Deus e corresponder às expectativas mais profundas do mundo"*. Devemos entender estas palavras do Papa que, *fazer da Igreja a casa e a escola de comunhão*, é alargar a toda a comunidade e a todos os que dela se aproximam, mesmo que esporadicamente ou raramente, esta vivência profunda que apesar de tudo e felizmente já vamos sentindo em muitos aspectos e áreas da vida da nossa Paróquia.

Olhando ainda para a nossa realidade pastoral verificamos que diversas áreas da mesma terão de ser assumidas como os grandes desafios e prioridades da nossa acção pastoral na linha do que o

nosso Bispo refere no capítulo III, da referida Carta Pastoral, como *"As nossas Prioridades"*. Desafios como a catequese de adultos, o primeiro anúncio, toda a pastoral familiar e as suas envolventes como sejam, o acompanhamento e formação dos casais jovens num contexto pós matrimonial, o mesmo no que se refere aos pais e padrinhos das crianças baptizadas e ainda dos pais das crianças que andam na catequese, isto numa linha de pastoral de continuidade do que já é feito nos Centros de Preparação para o Baptismo e para o Matrimónio. Por outro lado o incremento do que já se vem fazendo na pastoral juvenil, acentuando sobretudo a sua dimensão vocacional. E, ainda, numa área tão importante como a Pastoral Social é urgente concretizar a *nova fantasia da caridade*, em acções e gestos envolvendo toda a comunidade numa linha de continuidade e complementaridade do que já faz o nosso Centro Social.

Outros aspectos e áreas da pastoral paroquial poderíamos ainda registar como desafios, pois toda acção pastoral em si mesma, é em si mesma um desafio constante e tem de ser assumida como um todo. No entanto há áreas e sectores que no momento actual são necessariamente prioritárias, não significando a prioridade de umas a desvalorização de outras.

Tendo em conta tudo o que foi referido, o Programa Pastoral, como áreas da pastoral, escolheu como objectivo fundamental para este ano e para os próximos anos: **"FAZ-TE AO LARGO! Edificar Comunidades Evangelizadas e Evangelizadoras"**. Depois especifica este objectivo fundamental em dois objectivos gerais, o primeiro: Empenhar toda a comunidade paroquial no desenvolvimento de um projecto tendente a abranger o maior número possível de destinatários do Primeiro Anúncio; e o segundo: alargar as áreas de acção da Pastoral Familiar por forma a serem incluídos no seu âmbito os variados aspectos ainda não contemplados.

Estes objectivos, fundamental e geral, concretizam-se em objectivos específicos que se realizam nas acções e actividades nas diversas áreas e sectores da pastoral, indicando os meios para atingir esses objectivos, bem como os respectivos agentes e destinatários da pastoral.

Como base de todo este Programa Pastoral duas metas fundamentais que devem envolver e determinar toda a pastoral: a **comunhão** e a **evangelização**, ou seja o empenhamento de todos na construção e edificação de **Comunidades evangelizadas e evangelizadoras**. O apelo que Jesus fez a Pedro, *"Faz-te ao largo!"*, é o mesmo que Ele nos faz. A nossa resposta, tal como a de Pedro terá de ser **"À Tua Palavra, lançarei as redes!"**, para que tal como ele e os discípulos também nós possamos **"apanhar uma grande quantidade de peixe."**

Como nos diz o nosso Bispo no número 19 da Carta que nos dirigiu: *"Aqui fica um programa. Ele será estéril sem o dinamismo da fé e a ousadia da confiança. Talvez a evangelização esteja apenas a começar. Este mundo do terceiro milénio não é mais avesso ao evangelho do que os séculos que nos antecederam. Uma Igreja de convertidos a Jesus Cristo aceitará ser peregrina e missionária. Maria, Mãe de Jesus e nossa Mãe, é peregrina connosco, nesta nova etapa do cumprimento da missão de seu Filho Jesus Cristo."*

A partir de agora é só desatar as amarras deste barco que é a Paróquia de Santo António dos Cavaleiros. Como vosso Pároco, timoneiro deste barco, conto convosco, para que, tal como Pedro respondendo à voz e ao convite de Jesus: *"Faz-te ao largo!"*, também nós, tal como fizeram os Apóstolos, assumamos este convite e este apelo como um chamamento e um compromisso de nos fazermos ao mar e lançar as redes neste pedaço de mar, no oceano da Igreja, que é Santo António dos Cavaleiros, esperando e confiando que a pesca seja abundante.

Pe. Ricardo Rainho, O. Carm.

ADVENTO: TEMPO DE ESPERANÇA (Continuação da Primeira Página)

O Advento é um convite à conversão, mas esta não tem aquele carácter penitencial que antes lhe era dado. A conversão consiste em prepararmos, alegres e cheios de esperança, o caminho do Senhor que vem. No entanto, é bom que o Advento, sendo um tempo de preparação, tenha um tom mais discreto, recolhido, para que a alegria seja maior na festa do Natal. Por isso, a prece que mais caracteriza o tempo do Advento é: *«Vem, Senhor Jesus»*. Quatro figuras acompanham a celebração do Advento: Isaías, João Baptista, o Anjo Gabriel e Maria. Isaías, é o profeta deste tempo e numa linguagem poética, anunciou o Messias e cantou o júbilo que faria estremecer as entranhas do seu povo. João Baptista é o precursor de Jesus, a sua missão é aplanar na estepe uma estrada para Deus. Gabriel é o anunciador do nascimento de João e também de Jesus. Maria está presente ao longo de todo o Advento, é a Senhora do sim: *«eis a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra»* (Lc 1, 38) e o tempo do Advento seja para nós um tempo de esperança e um tempo de conversão interior para que a nossa alegria no Natal seja plena.

Frei Pedro Monteiro, O. Carm.

Faz-te ao largo!... **Edificar comunidades evangelizadas e evangelizadoras**

PROGRAMA PASTORAL 2001 - 2002

OBJECTIVO FUNDAMENTAL

"FAZ-TE AO LARGO"

EDIFICAR COMUNIDADES EVANGELIZADAS E EVANGELIZADORAS

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

1. Empenhar toda a comunidade paroquial no desenvolvimento de um projecto tendente a abranger o maior número possível de destinatários do 1º anúncio.
2. Alargar as áreas de acção da Pastoral Familiar por forma a serem incluídos no seu âmbito os variados aspectos ainda não contemplados

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

CONSELHO ECONÓMICO

1. Melhoramentos no espaço celebrativo comunitário através de:
 - Modificar o ambão (junto do órgão) de forma a conferir-lhe maior dignidade e funcionalidade;
 - Insonorizar a entrada do salão;
 - Colocar um painel por detrás do altar;
2. Reparar e remodelar as capelas mortuárias;
3. Destinar um novo local para a distribuição de roupas e alimentos;
4. Prosseguir as diligências para a construção dum templo na zona das Torres da Bela Vista.

PASTORAL JUVENIL

1. Por em prática nos diversos grupos de jovens o "Itinerário Catequético para Jovens" do Patriarcado de Lisboa
2. Maior ligação e colaboração com a Escola Secundária através de:
 - Realização de debates no âmbito do conhecimento e estudo das religiões e de temas relacionados com a juventude...;
 - Celebrando a Eucaristia em alguma ocasião festiva;
 - Realizando uma Ceia Judaica;
3. Desenvolver uma maior participação e ligação dos nossos jovens no âmbito da Pastoral Universitária do Patriarcado;
4. Formar e motivar os diversos grupos de jovens para o Voluntariado, de um modo particular no âmbito da acção social da Paróquia;
5. Desenvolver actividades para jovens (tais como jogos tradicionais, dia da árvore, workshops de construções, feira de trocas, colóquios, etc.
6. Promover a Pastoral Vocacional, de forma a ajudar o jovem a descobrir verdadeiramente a sua vocação na Igreja e no mundo;
7. Efectivar um encontro anual de movimentos associativos juvenis

CATEQUESE

1. Designar *Missa da Catequese* a celebração da Eucaristia das 10.15 h..
2. Incentivar as crianças para a realização de trabalhos literários e plásticos sobre o tema *O ROSTO DE JESUS CRISTO*, promovendo uma exposição final com esses trabalhos.
3. Formar os catequizandos para a ecologia.
4. Identificar, durante os últimos anos de catequese habitual, os jovens que queiram e tenham vocação para catequistas, possibilitando-lhes um acompanhamento de formação específica.
5. Garantir a Educação Moral e Religiosa Centro Cultural e Social, nomeadamente no Ensino Pré-Escolar, Actividades de Tempos Livres (ATL), Ocupação de Tempo Livre (OTL)...
6. Promover uma maior interligação e colaboração entre as escolas, especialmente com os professores de Educação Moral e Religiosa.
7. Dar uma maior atenção aos pais das crianças adolescentes e jovens catequizandos realizando com eles um trabalho programado e contínuo através do seu acolhimento, envolvimento, participação e formação, durante a espera pelos filhos, nas missas, festas da catequese, sessões de catequese, reuniões de pais, trabalhos conjuntos com os filhos...;
8. Efectuar, quinzenalmente, às quartas-feiras, sessões de reflexão para adultos aberta a toda a comunidade.

LITURGIA

1. Aprofundar as catequese homiléticas, nos sentidos histórico, teológico e de comunhão...;
2. Preparar à Quinta-feira, das 19.15 h. às 20.00h, a Liturgia da Palavra do Domingo, através da leitura, estudo, reflexão e meditação
3. Realizar, preferivelmente na Quaresma, e dinamizar a participação no *RETIRO PAROQUIAL*, fazendo dele o momento anual por excelência de chegada e partida da vida comunitária.
4. Reorientar a *ADORAÇÃO DO SANTÍSSIMO* como um espaço mensal privilegiado de encontro, de oração e reflexão de TODA A COMUNIDADE, através da sua dinamização, preparação e convocação.
5. Criar um "dossier/pasta" com as letras dos cânticos dos diversos coros, de forma a permitir uma maior participação da assembleia nas diversas celebrações;

PASTORAL SOCIAL

1. Incentivar e promover na comunidade paroquial a consciência PARA "UMA NOVA FANTASIA DA CARIDADE", sensibilizando as diversas áreas da pastoral para um maior envolvimento na acção social da Paróquia como algo fundamental da vivência da vocação cristã.
2. Promover e organizar o *VOLUNTARIADO* nas suas diversas vertentes, sobretudo na sua interligação e complementariedade com os diversos serviços já prestados pelo Centro;
3. Continuar o projecto de ajuda a Timor «Encher o vazio em Bebonuk».
4. Promover a formação de um Grupo de Reflexão para a Acção Cívica, Social e Política dos cristãos no mundo.
5. Criar um grupo de teatro como forma de aproximação e valorização das crianças e dos jovens.

MOVIMENTOS E GRUPOS

1. Incentivar os Movimentos e Grupos para a formação, oração e comunhão intergrupar através duma pedagogia de colaboração e humildade;
2. Maior participação e colaboração dos diversos Movimentos e Grupos nas diversas áreas e serviços da Pastoral da Paróquia;

CONTINUA NA
PÁGINA SEIS

PROGRAMA PASTORAL 2001 - 2002 (Continuação da página cinco)

PASTORAL FAMILIAR

1. Dinamizar sessões de preparação remota para o matrimónio destinadas aos grupos de jovens existentes.
2. Criar uma equipa de acolhimento, acompanhamento e formação para casais jovens, nomeadamente aqueles que fizeram o Centro de Preparação para o Matrimónio (CPM) e residem na nossa paróquia;
3. Formar equipas de espiritualidade conjugal.
4. Preparar uma nova equipa de CPM.
5. Prestar cuidadosa atenção aos casais que pedem o baptismo para os filhos e respectivos padrinhos, nomeadamente através de encontros de iniciação cristã e 1º Anúncio para aqueles que fizeram o Centro de Preparação para o Baptismo (CPB);
6. Promover encontros de 1º anúncio, extensivos a toda a paróquia.
7. Promover encontros com grupos de casais que celebram 15, 25 e 50 anos de matrimónio;
8. Acolher casais em dificuldades de relacionamento ou que solicitem ajuda, criando para o efeito equipas de «Mediação Familiar»;
9. Organizar um grupo de reflexão e acolhimento a divorciados e a recasados.
10. Envolver TODA a comunidade na «adopção» de idosos e doentes, através de visitas regulares, alimentação àqueles que ficam sósinhos ao fim de semana...;
11. Criar grupos de acompanhamento das famílias enlutadas.
12. Fomentar entre as famílias cristãs a realização de momentos de oração, reflexão e diálogo em casa, alargados aos vizinhos e amigos, na edificação de **IGREJAS DOMÉSTICAS**.

SERVIÇOS

1. Empenhamento de TODA A COMUNIDADE no ACOLHIMENTO a todos aqueles que se aproximam de nós, sobretudo aqueles que vêm até nós pela primeira vez, pelas mais diversas razões.
2. Que todos aqueles que se dedicam de um modo particular ao Acolhimento, pela razão do serviço que prestam na comunidade, sejam um verdadeiro "cartão de visita" da nossa Paróquia.
3. Empenhar mais pessoas no Serviço de Bar aos fins de semana, assumindo-o como um verdadeiro serviço à Comunidade.

PASTORAL DA COMUNICAÇÃO

1. Colocar painéis destinados a toda a informação da paróquia;
2. Colocar uma caixa de sugestões, como meio de comunicação;
3. Apresentar mensagens com recurso a meios audiovisuais;
4. Informatizar os diversos serviços e áreas da Paróquia.

Faz-te ao largo!

Nota da Conferência Episcopal Portuguesa

DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO MORAL RELIGIOSA CATÓLICA NO 1º CICLO

Levantaram-se, nos últimos tempos, muitos problemas e confusões a propósito da leccionação da Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC) no 1º Ciclo do Ensino Básico. Vários Centros de Área Educativa e Direcções Regionais de Educação informaram que a referida disciplina não faz parte do currículo das 25 horas semanais, o que na prática tem tomado impossível que os alunos matriculados na EMRC beneficiem desta formação a que têm direito. De acordo com os dados recolhidos pelo Secretariado Nacional da Educação Cristã, em várias zonas do país, há centenas de turmas e milhares de alunos que estão, neste momento, privados desta disciplina, apesar da vontade expressa e das reclamações dos respectivos encarregados de educação.

A Conferência Episcopal Portuguesa lamenta profundamente esta situação que viola a Lei de Bases do Sistema Educativo e outra legislação em vigor, na medida em que constitui um obstáculo ao exercício do direito que assiste aos pais de escolherem para os seus filhos esta forma de educação.

Ministro admite rever diploma sobre a EMRC

O ministro da Educação, reagiu à Nota da Assembleia Plenária da Conferência Episcopal Portuguesa sobre as aulas de Educação moral e Religiosa Católica no 1º Ciclo do Ensino básico. Júlio Pedrosa, disse estar disponível para rever o decreto-lei que regula o ensino da disciplina, correspondendo assim à reivindicação feita pelos bispos portugueses. "Estávamos convencidos que o problema se encontrava resolvido mas, como subsiste, vamos reanalísá-lo", assegurou o ministro.

A confusão é devida às ambiguidades do Decreto-Lei nº 6/2001, de 18 de Janeiro (Artº 5º, nº 5), que afirma que a Educação Moral e Religiosa deve ser oferecida nos termos da Constituição e da Lei, e, ao mesmo tempo, coloca-a em áreas curriculares não disciplinares.

Por insistência da Comissão Episcopal da Educação Cristã e do seu Secretariado Nacional, o Gabinete da Secretária de Estado da Educação enviou às escolas, em 29-06-2001, um esclarecimento acerca da disciplina de Educação Moral e Religiosa, que contém duas afirmações claras (nos nn. 1 e 5):

"A disciplina de Educação Moral e Religiosa (EMR) é, de acordo com a lei de bases do sistema educativo (lei nº 46/86, de 14 de Outubro) e com os referidos decretos-lei [nn. 6/2001 e 7/2001], uma disciplina curricular de oferta obrigatória pelas escolas e de frequência facultativa para os alunos, tanto no ensino básico como no ensino secundário".

"No 1º ciclo do ensino básico, ouvidos os encarregados de educação dos alunos e o respectivo professor, a escola fixará o horário semanal de EMR, de modo a garantir as condições necessárias para a sua frequência".

A Conferência Episcopal Portuguesa, na sequência de diligências anteriormente feitas junto do Senhor Ministro da Educação, reclama uma urgente revisão do Decreto-Lei nº 6/2001, de modo a harmonizá-lo com outra legislação também em vigor, no sentido de integrar a EMRC no 1º Ciclo na carga horária semanal de 25 horas, respeitando assim o seu estatuto de disciplina curricular.

Fátima, 15 de Novembro de 2001

CELEBRAÇÃO PENITENCIAL COMUNITÁRIA

Dia 14 de Dezembro às 21.30 h

Faz-te ao largo!

Edificar comunidades evangelizadas e evangelizadoras

Nota Pastoral

Os cristãos e a luta contra a SIDA

Conselho Permanente da Conferência Episcopal Portuguesa

1. No próximo dia 1 de Dezembro, por iniciativa da Comissão Nacional de Luta Contra a Sida, realiza-se um dia de mentalização nacional sobre este grave problema de saúde pública. A Igreja não fica indiferente a este esforço colectivo, porque se trata de um problema grave e porque o espírito cristão de serviço fraterno de todos os que sofrem, de sentido de responsabilidade moral, inspirado no Evangelho, deve trazer um contributo específico que poderia ser decisivo para a solução do problema.

Eis a razão de ser desta Nota Pastoral, que explicita claramente a orientação da Igreja nesta luta. Pedimos aos Párocos, à Imprensa Católica e a todos os Movimentos e Associações de Fiéis a sua divulgação, em ordem a um amplo esclarecimento, que se espera seja mobilizador de acções e atitudes.

2. Já não se pode iludir a gravidade desta doença e a ameaça que esta representa para a humanidade. Não é exagero afirmar que há países e continentes ameaçados. Esta gravidade afirma-se, não apenas na sintomatologia da própria doença e no modo como ataca a vida humana,

mas também na facilidade da sua propagação, ligada que está a uma das expressões mais universais do ser humano, a intimidade sexual. A gravidade desta doença acentua-se com a incógnita do número dos seropositivos, contagiadores potenciais, muitos sem saberem que o são. A prevenção tornar-se-ia mais situada e objectiva se se conhecessem os portadores do HIV, sobretudo se cada pessoa soubesse a sua situação pessoal em relação a esse pro-

blema. Como o rastreio universal obrigatório está fora de questão, resta a responsabilidade pessoal. Seria aconselhável que, antes de se iniciar uma relação estável, de matrimónio ou outra, se incluísse esse exame clínico entre os vários que são aconselháveis nessa circunstância. Esse conhecimento daria serenidade e estabilidade ao casal e seria mais um incentivo para a sua fidelidade.

Se esta atitude é aconselhável àqueles que não têm nenhum motivo para temerem ser seropositivos, ela torna-se um dever grave para aqueles que, por infidelidade ao seu parceiro ou comportamentos desregulados, incorrem nesse perigo. Aceitar poder vir a contagiar a pessoa com quem se partilha a intimidade, é grave responsabilidade moral.

3. De quanto acabamos de afirmar ressalta a nossa convicção de que a luta contra a SIDA, na linha da prevenção do contágio, passa por uma responsabilidade acrescida, que para os cristãos tem sólido fundamento na exigência moral do amor fraterno, da dignidade da sexualidade e do amor, como expressões de intimidade generosa e na aceitação das normas morais. A fidelidade conjugal ou ao parceiro que se elegeu para partilhar a vida, a castidade

como expressão de uma vivência equilibrada e generosa da sexualidade, são elementos decisivos na luta contra este flagelo. A humanidade sempre venceu as suas crises e ameaças com a força da liberdade, inspirada em valores espirituais e culturais. É que a SIDA é mais que uma ameaça; pode ser sinal de uma crise de civilização.

Na prevenção têm-se privilegiado os métodos da "barreira física", que isola o contacto dos corpos na intimidade sexual, que é, em si mesmo, um encontro plenificante de todo o ser. Não pensamos que a luta contra esta ameaça possa ser vencida sem mobilizar as liberdades e as consciências, levando a uma real transformação dos comportamentos.

São sobejamente conhecidas as reticências da moral católica em relação ao uso generalizado do preservativo, porque ele significa uma alteração profunda do sentido e da dignidade da sexualidade humana. Nenhuma razão pode levar a Igreja a deixar de afirmar claramente essa verdade, pois só ela pode atrair as pessoas para novas etapas de responsabilidade e generosidade.

A perspectiva cristã da existência, não é necessariamente um caminho de facilidades, é uma longa luta, em que o cristão se confronta com a cruz do próprio Senhor Jesus Cristo, que é possível vencer com a força do Espírito de Deus. Uma vivência da sexualidade, generosa e responsável, é exigente, mas é possível e só assim ela contribuirá para a realização da felicidade.

*(...) a SIDA
é mais que uma ameaça;
pode ser sinal de uma
crise de civilização.*

4. Mas se a prevenção contra a doença constitui um apelo a comportamentos responsáveis, a assistência aos doentes de SIDA é exigência de caridade fraterna. Como aconteceu com outras doenças no passado, a SIDA está marcada por um estigma social. Isso é apenas mais um apelo à nossa caridade fraterna. Ao patrocinarmos como sinal jubilar uma Instituição de apoio a estes doentes, a *Domus Fratemitas*, que continua em fase de instalação, quisemos sublinhar este dever da Igreja.

Fizeram-se grandes progressos no tratamento clínico da doença que, sem a erradicar, permite o prolongamento da vida com qualidade. Mas, a nível mundial, há um caminho a percorrer, em ordem a proporcionar a todos os doentes o acesso a esses medicamentos, o que pressupõe financiamentos significativos para aí orientados.

Na história da humanidade, os grandes flagelos colectivos foram sempre ocasião de novas formas de solidariedade e interajuda e motivação para um rejuvenescimento espiritual. Com a força de Deus, a família humana estará à altura de vencer esta ameaça à integridade e à beleza da vida.

Fátima, 19 de Novembro de 2001

LITURGIA DA PALAVRA

2 de Dezembro – I DOMINGO DO ADVENTO

*"Iremos com alegria para a casa do Senhor."
"Mostrai-nos, Senhor, a Vossa misericórdia e
dai-nos a Vossa salvação."*

1ª Leitura: Is 2, 1 – 5

Sl: 121

2ª Leitura: Rom 13, 11 – 14

Evangelho: Mt 24, 37 – 44

8 de Dezembro – IMACULADA CONCEIÇÃO DA VIRGEM SANTA MARIA - Solenidade

*"Cantai ao Senhor, um cântico novo, pelas maravilhas que Ele operou."
"Avé Maria, cheia de graça, o Senhor é convosco;
bendita sois Vós entre as mulheres."*

1ª Leitura: Gen 3, 9 – 15. 20

Sl: 97

2ª Leitura: Ef 1, 3 – 6. 11 – 12

Evangelho: Lc 1, 26 – 38

9 de Dezembro – II DOMINGO DO ADVENTO

*"Nos dias do Senhor nascerá a justiça e a paz para sempre."
"Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas
e toda a criatura verá a salvação de Deus."*

1ª Leitura: Is 11, 1 – 10

Sl: 71

2ª Leitura: Rom 15, 4 – 9

Evangelho: Mt 3, 1 – 12

16 de Dezembro – III DOMINGO DO ADVENTO

*"Vinde, Senhor, e salvai-nos."
"O Espírito do Senhor está sobre Mim:
enviou-Me a anunciar a Boa Nova aos pobres."*

1ª Leitura: Is 35, 1 – 6. 10

Sl: 145

2ª Leitura: Tg 5, 7 – 10

Evangelho: Mt 11, 2 – 11

23 de Dezembro – IV DOMINGO DO ADVENTO

*"Venha o Senhor: é Ele o rei glorioso."
"A Virgem conceberá e dará à luz um Filho,
que será chamado Emanuel, Deus connosco!"*

1ª Leitura: Is 7, 10 – 14

Sl: 23

2ª Leitura: Rom 1, 1 – 7

Evangelho: Mt 1, 18 – 24

25 de Dezembro – NATAL DO SENHOR - SOLENIDADE

MISSA DA MEIA NOITE

*"Hoje nasceu o nosso Salvador, Jesus Cristo Senhor."
"Anuncio-vos uma grande alegria:
nasceu hoje o nosso Salvador, Jesus Cristo Senhor!"*

1ª Leitura: Is 9, 1 – 6

Sl: 95

2ª Leitura: Tít 2, 11 – 14

Evangelho: Lc 2, 1 – 14

MISSA DO DIA

*"Todos os confins da terra viram a salvação do nosso Deus."
"Santo é o dia que nos trouxe a luz. Vinde e adorai o Senhor!
Hoje uma grande luz desceu sobre a Terra!"*

1ª Leitura: Is 52, 7 – 10

Sl: 97

2ª Leitura: Hebr. 1, 1 – 6

Evangelho: Jo 1, 1 – 18

30 de Dezembro – DOMINGO DA SAGRADA FAMÍLIA - Festa

*"Felizes os que esperam no Senhor, e seguem os seus caminhos."
"Reine em vossos corações a paz de Cristo,
habite em vós a Sua palavra."*

1ª Leitura: Sir 3, 3 – 7. 14 – 17

Sl: 127

2ª Leitura: Col 3, 12 – 21

Evangelho: Mt 2, 13 – 15. 19 – 23

AGENDA

DEZEMBRO 2001

1 – Sábado

Retiro de Catequistas - Casa do Gaiato - Tojal

2 – Domingo

I DOMINGO DO ADVENTO

Festa da Bíblia - III Catecismo (10,15 h)

4 – Terça-feira

Reunião de Vigários

5 – Quarta-feira

Formação para Adultos (21,30 h)

6 – Quinta-feira

Reflexão - Liturgia da Palavra de Domingo (19,15 h)

7 – Sexta-feira

Vigília da Imaculada Conceição (21,30 h)

Ultréia dos Cursinhos de Cristandade (21,30 h)

8 – Sábado

IMACULADA CONCEIÇÃO - SOLENIDADE

9 – DOMINGO

II DOMINGO DO ADVENTO

Reunião do MEV (16,00 h)

11 – Terça-feira

Reunião de Vigararia

Centro de Preparação para o Baptismo (CPB) (21,30 h)

12 – Quarta-feira

Reunião do Secretariado Pastoral Familiar (21,30 h)

13 – Quinta-feira

Reflexão - Liturgia da Palavra de Domingo (19,15 h)

Ensaio das Janeiras (21,30 h)

14 – Sexta-feira

Adoração do Santíssimo (17,30 h)

Celebração Penitencial Comunitária (21,30 h)

15 – Sábado

Reun. da Conf. de N.ª. S.ª. do Carmo (17,00 h)

CNE - Comemoração do Aniversário do Agrupamento

16 – III DOMINGO DO ADVENTO

Festa de Natal da Catequese (15,30 h)

18 – Terça-feira

Centro de Preparação para o Baptismo (CPB) (21,30 h)

19 – Quarta-feira

Formação para Adultos (21,30 h)

20 – Quinta-feira

Reflexão - Liturgia da Palavra de Domingo (19,15 h)

21 – Sexta-feira

Cursinhos de Cristandade - Ceia partilhada de Natal (21,30 h)

23 – IV DOMINGO DO ADVENTO

25 – Terça-feira

NATAL DO SENHOR - Solenidade

27 – Quinta-feira

Reflexão - Liturgia da Palavra de Domingo (19,15 h)

28 – Sexta-feira

Ultréia dos Cursinhos de Cristandade (21,30 h)

30 – DOMINGO

SAGRADA FAMÍLIA

Celebração / Convívio dos casais que celebraram 15, 25 e 50 anos de matrimónio

Comunidade em Movimento SUGERE-TE:

SÉ CAMINHO PARA O SENHOR QUE VEM, E QUE POR TI MUITOS OUTROS O ENCONTREM TAMBÉM!

Coordenação: Frei Pedro Monteiro, Abílio Casaleiro, Agnelo Noronha, Altamiro Figueira, Artur Morão, Dimas Pedrinho, Hugo Gomes, Sónia Ferreira.

Colaboradores Permanentes: Luís Figueiredo, Manuel Carvalho, Rosa Churro

Impressão: Barata & Paula, Lda Tiragem: 1000 Exemplares

Propriedade: FÁBRICA DA IGREJA PAROQUIAL DE STO. ANTÓNIO DOS CAVALEIROS - Av. Francisco Pacheco - 2670 SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS - Tel. 219 884 366

E-mail: comunidade.movimento@mail.pt

INTERNET: www.paroquia-sac.web.pt

Faz-te ao largo!

Edificar comunidades evangelizadas e evangelizadoras